

Sarney

SÁBADO, 12 DE AGOSTO DE 1989

 POLÍTICA ECONÔMICA/Pacote

Presidente elogia decisão do Congresso

Para Sarney, o plano representa a divisão de responsabilidade Legislativo—Executivo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney elogiou ontem, pela primeira vez de forma direta, a decisão do Congresso de enviar ao Poder Executivo um plano de emergência com medidas destinadas a assegurar condições mínimas de estabilidade econômica durante a transição para o novo governo que será empossado em março de 1990. "Foi um momento que eu considero muito importante para o governo, sobretudo porque representa um desenvolvimento político no qual já é possível uma divisão de responsabilidades entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo para a solução dos problemas nacionais", afirmou.

Em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, Sarney reafirmou sua disposição de colocar a venda, "o mais rapidamente possível, as casas e mansões de propriedade do governo, construídas para servir de residência a ministros e altos funcionários da administração pública". Segundo o presidente, essas

casas "datam do início de Brasília e correspondem a um estilo de administração que é diferente do atual".

O presidente disse que quando assumiu o governo determinou que os ocupantes das residências oficiais passassem a pagar aluguel e assumissem as despesas com empregados e alimentação, que até o fim do governo passado corriam por conta do Tesouro Nacional. No começo da atual administração, afirmou ainda o presidente, foi determinada a venda de 70% dos carros da administração pública. "Hoje ninguém se lembra mais desses fatos, na continuidade que demos, no governo, a medidas dessa natureza, moralizadoras e, ao mesmo tempo, do interesse do povo brasileiro e da administração pública", queixou-se o presidente.

O presidente encerrou seu programa de ontem com alguns números que, segundo ele, "desafiam os pessimistas". A redução do aço, disse, cresceu 2,9%. "Este é um indicador que mostra que nós não estamos absolutamente parados", afirmou. Em São Paulo, ressaltou ainda Sarney, a oferta de emprego cresceu em julho e 37 setores da indústria, de um total de 42, apresentaram desempenho positivo.

INTEGRAL

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa *Conversa ao Pé do Rádio* de ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Estamos iniciando a nossa *Conversa ao Pé do Rádio* de hoje, sexta-feira, 11 de agosto de 1989. É a nossa oportunidade de um encontro direto entre o presidente e as brasileiras e brasileiros que escutam este programa com informações sobre o governo. É um exercício de democracia que estou fazendo desde o início do meu governo, todas as semanas. Antes, nenhum presidente, sistematicamente, conversava com o povo de manhã cedo, na ida para o trabalho, principalmente dando informações aos mais pobres.

"Hoje, às 3 da tarde, vou realizar um encontro de trabalho com os ministros da área social, vou reunir os ministros da Previdência, da Cultura, da Educação e da Saúde para um balanço do que já foi feito e definir um plano de trabalho até o fim do governo. Meu papel principal, todos sabem, foi a transição democrática, realizar a grande e difícil travessia para que o País pudesse ter o seu primeiro governo eleito pelo voto direto e secreto. Seja qual for o presidente, espero entregá-lo o País em paz e melhores providências são todas de quem deseja que o futuro presidente tenha melhores condições do que eu tive. Este é meu empenho. Tanto que recebi com a maior satisfação o documento com a proposta de medidas concretas sugeridas pelas lideranças do Congresso Nacional. Foi um momento que eu considero muito importante para o governo, sobretudo porque representa um desenvolvimento político no qual já é possível uma divisão de responsabilidades entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo para a solução dos problemas nacionais.

"Quero dizer que na última quarta-feira, dia 9, me reuni com os presidentes da Câmara e do Senado e, juntos, examinamos um por um os itens da proposta do governo. Quero anunciar também que, na linha dessas sugestões, determinei a venda o mais rapidamente possível das casas e das mansões de propriedade do governo federal e que foram construídas para servir de residência a ministros e altos funcionários da administração pública. Essas casas datam do inicio de Brasília e correspondem a um estilo de administração que é diferente do atual.

Quero lembrar, neste instante, que quando assumi o governo determinei que essas casas que tenham todas as mordomias, quando ocupadas por ministros ou altos funcionários do meu governo tivessem o aluguel pago por mim mesmo ocorrendo com a comida e com os empregados. Acabei com essas mordomias, como determinei a venda de 70% de todos os carros da administração pública. Hoje, ninguém se lembra mais desses fatos, na continuidade que demos no governo a medidas dessa natureza, moralizadoras e, ao mesmo tempo, do interesse do povo brasileiro e da administração pública.

"Determinei a venda das casas e das mansões de propriedade do governo. Essas casas datam do inicio de Brasília."

Outra notícia que quero dar às brasileiras e aos brasileiros, especialmente aos nordestinos, é que dei o nome de Luiz Gonzaga à hidrelétrica de Itaparica, na Bahia, que foi inaugurada por mim, neste governo. Luiz Gonzaga, que faleceu na semana passada, tem assim, de nossa parte, a homenagem do governo brasileiro. Com seus 2.500 megawatts, a usina é uma das maiores obras do setor energético realizadas no Brasil. Tanto por sua produção quanto pelo que representou como esforço de planejamento, que exigiu o remanejamento de 6.000 famílias que receberam casa, terrenos irrigados para plantar e apoio para se desenvolverem. Essa obra lembrará o reconhecimento do Brasil ao grande Luiz Gonzaga. A energia de Itaparica, com as suas construções penetrará em todas as casas e residências do Nordeste inteiro, as águas do São Francisco que, transformadas em energia, irão, com o nome de Luiz Gonzaga, lembrar em todo o Nordeste a sua presença. Rio São Francisco, que ele cantou bem, em várias de suas canções. Uma delas, que lembro, é o famoso Riacho do Navio, que desaguava no Rio São Francisco e que o Rio São Francisco corria para o mar. Fico feliz em dar o nome de Luiz Gonzaga a essa hidrelétrica. Aliás, no setor energético devo também dar notícias de um fato importante, histórico. Refere-se a Itaipu. Entrou em operação sua dé-

cima quinta turbina. A hidrelétrica de Itaipu, agora, é a primeira hidrelétrica do mundo com 10,5 bilhões de quilowatts de capacidade, gerando 60 bilhões de quilowatts-hora.

Quando assumi o governo, devo lembrar, Itaipu funcionava apenas com duas unidades geradoras e produzia somente um pouco mais de um milhão de quilowatts e algumas linhas de transmissão. Inaugurei, já, 13 unidades geradoras da usina Itaipu. E foi sob meu governo que a energia de Itaipu chegou ao Centro-Sul com a construção da rede de transmissão como a que tivemos até São Roque e a grande estação reconvadora de Ibitiúna, que é a maior do mundo também com capacidade para seis milhões de quilowatts e que alimenta de força e de luz a cidade de São Paulo.

Quero informar, também, que recomendei ao ministro da Educação que de, agora por diante, qualquer material didático fornecido pelo governo e distribuído pela Fundação de Assistência ao Estudante traga a letra do Hino Nacional em sua contracapa, bem como o Hino da Bandeira. Nós nos lembramos, principal-

"Entrou em operação a 15ª turbina de Itaipu, que agora é a primeira do mundo, gerando 60 bilhões de quilowatts-hora."

mente os mais velhos, que, antigamente, todos os nossos cadernos tinham a letra do Hino Nacional e era com orgulho que nós cantávamos. Vamos, portanto, zelar pelos símbolos nacionais.

Em matéria de energia, quero anunciar que o governo preparou também o manual destinado às empresas privadas interessadas em construir suas próprias usinas hidrelétricas e termoelétricas. Nós estamos abrindo, assim, o setor elétrico para que ele possa, também, receber a colaboração da iniciativa privada. O manual contém orientação e toda a legislação em vigor, bem como os procedimentos necessários para quem quiser construir usinas hidrelétricas nas suas limitações e contribuir para a produção de energia no Brasil.

Quero lembrar também a todas as brasileiras que amanhã, dia 12, será o segundo dia de vacinação contra a poliomielite. Nós vamos alcançar, assim, 96% da população. Estamos antecipando em um ano a meta que se tinha da erradicação da paralisia infantil no Brasil.

Ontem, quinta-feira, eu presidi a assinatura de convênios pelos quais, também, o governo federal possibilitou à prefeitura do Rio de Janeiro receber 55 milhões de cruzados novos em empréstimos para suas obras de combate às enchentes e recuperação de seus efeitos, da parte da Caixa Econômica, a prefeitura do Rio tem uma contribuição, assim, nesses contratos, de 27 milhões de cruzados novos. No momento da assinatura do contrato com o prefeito do Rio de Janeiro eu tive a oportunidade de dizer que em cada brasileiro há um pedaço carioca.

Para terminar, a minha palavra de otimismo, que não é propriamente uma palavra, mas alguns números que desafiam os pessimistas. A produção do aço apresentou um crescimento de 2,9% e este é um indicador que mostra que nós não estamos absolutamente parados. Ora, num país que enfrenta as dificuldades que todos sabem que sofremos, que enfrenta a pressão da dívida externa, a produção de aço é um sinal não apenas positivo, mas de que a indústria brasileira reage e, como digo sempre, a qualquer momento nós teremos que reconhecer que estes tempos foram difíceis mas que nós atravessamos porque o Brasil é maior que todas as dificuldades. O País está política e economicamente maduro para sobreviver aos seus problemas. Em São Paulo, vamos lembrar, a oferta de empregos cresceu em julho e 37 setores da indústria, em um total de 42, apresentaram desempenho positivo, ou seja, também cresceram. No País inteiro a indústria apresentou um crescimento de 4,39% em julho de 89. Quero também dizer que, no desdobramento da política de integração latino-americana, recebemos a visita, esta semana, do presidente Shankar, do Suriname, e com ele assinamos um comunicado conjunto que mostra o alto nível de nossas relações com o Suriname, país que visitei também este ano, na linha de que as soluções para os problemas latino-americanos passam, sem dúvida, pela integração dos nossos países. Bom-dia, muito obrigado e até a sexta-feira próxima."